

*Clique aqui
para começar!*

Manual De Plantas Medicinais

FARMÁCIA VERDE
CATÓLICA UNISANTOS

Isabela G. Nascimento

Marlene R. S. Vieira

APRESENTAÇÃO

Este manual apresenta as espécies de plantas medicinais cultivadas na horta medicinal do projeto Farmácia Verde da Universidade Católica de Santos. Este projeto envolve alunos de ensino médio e graduação, buscando estimular a pesquisa e a extensão na área de plantas medicinais.



SUMÁRIO



Alecrim

Anador

Assa-Peixe

Babosa

Bálsamo

Boldo-Pequeno

Cana-do-Brejo

Capim-Cidrão

Carqueja

Cavalinha

Cipó Cruz

Citronela

Confrei

Espinheira-Santa

Falso-Boldo

Guaco

Hortelã

Incenso

Lavanda

Melhoral

Melissa

Mil-Folhas

Pariparoba

Passiflora

Saião

Referências

ALECRIM

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Rosmarinus officinalis*

Família: Labiatae (Lamiaceae)

Outros Nomes Populares: alecrim-comum, alecrim-de-casa, alecrim-de-cheiro, alecrim-de-horta, alecrim-de-jardim, alecrim-rosmarinho, erva-cooada, erva-da-graça, flor-de-olimpo, rosa-marinha, rosmarinho, rosmarino¹.

Usos: Tópico: distúrbios circulatórios, como antisséptico e cicatrizante; Oral: dispepsia (distúrbios digestivos)².

Parte Utilizada: folhas³

Plantio: Cresce melhor em locais iluminados e sem vento. O solo deve ser rico em nutrientes e bem drenado (porém não encharcado)⁴.

Coleta e Conservação: Pode-se utilizar as folhas frescas ou secas ao à sombra, em local ventilado. Após secagem deve ser armazenado em vidros escuros e bem tampados, em ambiente seco e arejado, ao abrigo da luz solar⁴.

Princípios Ativos: Óleo essencial: α -pineno, 1,8 cineol, mirceno, cânfora e verbenona, entre outros monoterpenos e sesquiterpenos⁵.

Modo de Preparo: Chá por infusão de 3 a 6g (1-2 colheres de sopa) das folhas em 150mL de água. Para uso tópico, aplicar no local afetado duas vezes ao dia, e para uso oral, tomar 1 a 2 xícaras de chá por dia².

[+ informações](#)

Observações:

- Não deve ser usado em pessoas com gastroenterites, histórico de convulsões e em gestantes. Doses acima das recomendadas podem causar nefrite e distúrbios gastrintestinais. Não usar em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade ao alecrim⁴.
- Uso apenas em maiores de 12 anos^{2,3}.



voltar ao
índice

ASSA-PEIXE

Nome Científico: *Vernonia polyanthes*

Família: Compositae (Asteraceae)

Outros Nomes Populares: chamarrita, assapeixe-branco, cambará-guaçu, cambará-açu, cambará-branco¹.

Usos: Bronquite, tosse persistente (via oral) e dores musculares (via tópica)².

Parte Utilizada: folhas³.

Plantio: Cresce em solos pouco férteis, pastagens, terrenos baldios, lugares abertos e

beiras de estradas⁴.

Coleta e Conservação: as folhas podem ser utilizadas frescas ou secas ao sol, em local ventilado e sem umidade, e ser guardada em sacos de papel ou de pano⁴.

Princípios Ativos: óleo essencial (sesquiterpenos: Germacreno D, ϵ -cariofileno e Germacreno B); pineno (terpeno), carvacrol (monoterpenóide fenol), copaeno, elemeno, α -cariofileno, espatulenol (sesquiterpenos) e δ -cadinol⁶.

[voltar ao índice](#)

[+ informações](#)

Modo de Preparo: Chá por infusão: 3g ou 1 colher de sopa das folhas picadas em 150 mL (1 xícara de chá) de água.

Para bronquite e tosse deve ser utilizado via oral, gargarejando o chá e em seguida ingerindo 150mL, 3 vezes ao dia.

Para dores musculares o uso é tópico, onde deve ser aplicado na área duas vezes ao dia durante 2 horas².

Observações:

- Uso acima de 12 anos³.
- Não deve ser utilizado via oral por grávidas e lactantes².



*voltar ao
índice*

BABOSA

Nome Científico: *Aloe vera*

Família: Liliaceae

Outros Nomes Populares: aloé, babosa, babosa-grande, babosa-medicinal, erva-de-azebre, caraguatá, caraguatá-de-jardim, erva-babosa, aloé-do-cabo¹.

Usos: Possui ação cicatrizante, antibacteriana, antifúngica e antivirótica⁷. É preparado na forma de gel, aplicando nas áreas afetadas 1 a 3 vezes por dia³.

Parte Utilizada: gel mucilaginoso das folhas⁸.

Plantio: Cresce em solo seco e arenoso e não exige muita água¹. Se desenvolve melhor em clima seco, mas também aceita o úmido. Deve-se regar pouco no verão, de modo que o solo fique quase seco entre uma rega e outra, e menos ainda no inverno, o suficiente para que as folhas não ressequem. A melhor época para ser fertilizada é no outono, e seu plantio pode ocorrer durante todo o ano^{4,9}.



[voltar ao índice](#)

Coleta e Conservação: Cortar as folhas frescas na base e colocar em um recipiente para escorrer o suco amarelo, que deve ser seco ao sol. Durante a secagem, a sua cor se altera de amarelo para vermelho para, quando secar, ficar escura. O bloco formado deve ser armazenado em vidros fechados. Após a extração do suco amarelo, retirar a casca da folha e a polpa branca deve ser fatiada e colocada em uma vasilha de louça ou vidro. Guardar ao abrigo da luz solar, calor, pó e umidade, ou em geladeira⁴.

[+ informações](#)

Princípios Ativos: Glicosídeos antraquinônicos (em especial a aloína); mucilagem constituída de um polissacarídeo de natureza complexa, o aloferon; taninos¹⁰.

Observações:

- A mucilagem composta de um polissacarídeo de natureza complexa (aloeferon) possui atividade fortemente cicatrizante. O aloferon em conjunto com as antraquinonas forma um complexo com ação antimicrobiana sobre bactérias e fungos¹.
- Seu uso interno não é recomendado, pois possui uma série de compostos antraquinônicos que possuem alta toxicidade quando ingeridos em altas doses. Deste modo, chás, xaropes e entre outros remédios preparados podem causar grave crise de nefrite aguda quando tomados em doses mais altas que as recomendadas, provocando, especialmente em crianças, intensa retenção de água no corpo que pode ser fatal^{1, 7}.



*voltar ao
índice*

BÁLSAMO

Nome Científico: *Sedum dendroideum*

Família: Crassulaceae

Usos: Antiinflamatório e antinociceptivo¹¹.

Parte Utilizada: folhas^{11, 12}.

Plantio: Cresce bem a pleno sol, em terra fértil e permeável¹³.

Princípios Ativos: flavonoides¹².

Observações:

O bálsamo não tem sua eficácia comprovada pela Anvisa^{2, 3, 8}, e portanto os modos de preparo populares desta planta não foram registrados.

[voltar ao índice](#)



BOLDO-PEQUENO

Nome Científico: *Plectranthus ornatus* Codd

Família: Lamiaceae (Labiatae)

Outros Nomes Populares: boldinho, boldo-rasteiro, tapete-de-oxalá, boldo-gambá, boldo ornamental¹.

Uso Popular: Dispepsias e azia¹⁴.

Parte Utilizada: folhas¹⁵.

Coleta e Conservação: o ideal é utilizar as folhas ainda frescas¹⁵.



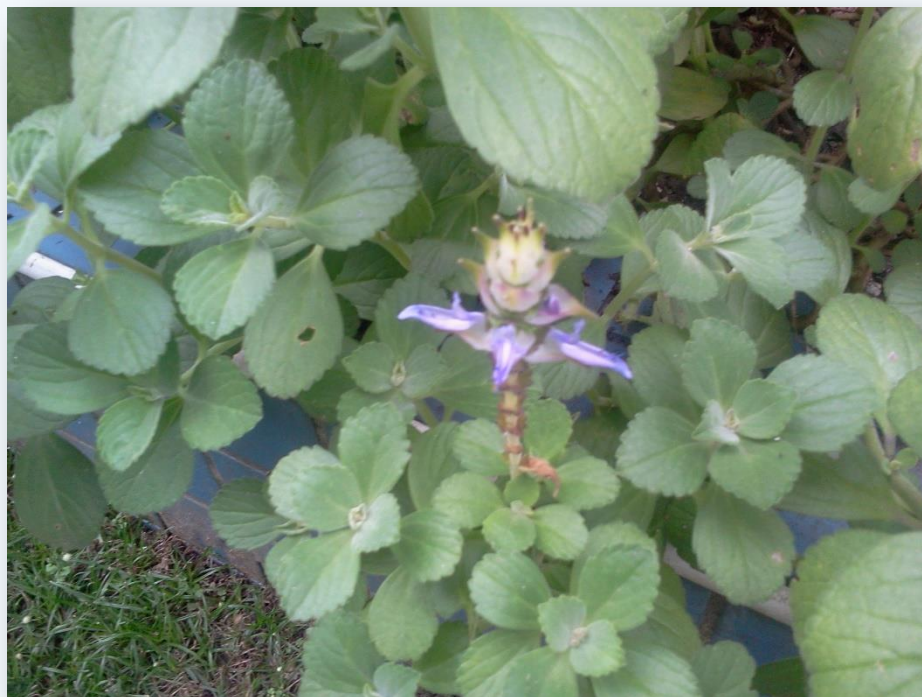
[voltar ao índice](#)

Princípios Ativos: os componentes majoritários são: *trans- β* -cariofileno, eugenol e timol¹⁶, entre outros vários diterpenos e triterpenos¹⁷.

[+ informações](#)

Observações:

- Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Por este motivo, algumas informações sobre o seu uso medicinal não foram encontrados.



Flor de boldo-pequeno em desenvolvimento



*voltar ao
índice*

CANA-DO-BREJO

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Costus spicatus*

Família: Zingiberaceae (Costaceae)

Outros Nomes Populares: cana-de-macaco, cana-mansa, periná, canarama, cana-do-mato, heparina, ubacaia, jacuacanga, cana-branca, paco-caatinga, pacová¹.

Usos: tratamento de pedras nos rins¹⁸. Tem ação antinociceptiva e anti-inflamatória¹⁹. Seu extrato apresenta um potencial como adjuvante no tratamento da obesidade e de dislipidemias, uma vez que inibe a atividade da enzima lipase pancreática²⁰.

Parte utilizada: folhas, hastes e rizomas²¹.

Plantio e Coleta: se propaga por rizomas e sementes, a sol pleno e solo úmido. Pode ser colhido para preparo

após o florescimento²¹.

Princípios Ativos: flavonoides principais: leucoantocianidinas e flavanonas (presentes em todas as partes vegetativas: raiz, rizoma, caule e folhas); alcaloides (presente na raiz, rizoma e caule); saponinas (nas folhas e rizoma); heterosídeos cianogênicos (presente em todas as partes vegetativas)²².

Modo de preparo: no tratamento de pedras nos rins é usada popularmente fazendo um chá de decocção das folhas¹⁸.

[+ informações](#)

Observações:

- Um dos usos populares de *Costus spicatus* era de tratar diabetes mellitus tipo 2. Estudos recentes em ratos mostraram que o chá das folhas, o método mais comum utilizado pelos usuários desta planta, não apresenta ação suficiente para promover a diminuição da progressividade deste tipo de diabetes^{23, 24}.
- Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Por este motivo, algumas informações sobre o seu uso medicinal podem não estar totalmente corretas, como na preparação de seu chá, onde foi encontrado apenas seu uso popular, sem comprovação científica.



[voltar ao índice](#)

CAPIM-CIDRÃO

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf

Família: Gramineae (Poaceae)

Outros Nomes Populares: capim-cidreira, capim-limão, capim-santo, capim-de-cheiro, capim-cidró, cidreira³.

Usos: Para cólicas intestinais e uterinas; calmante suave, para casos de ansiedade e insônia leves². Seu extrato metanólico apresenta potencial como adjuvante no tratamento da obesidade e de dislipidemias, uma vez que inibe a atividade da enzima lipase pancreática²⁰.

Parte Utilizada: folhas².

Plantio: Seu cultivo é feito a partir de mudas plantadas em local ensolarado. Cada muda formará uma touceira. Prefere terrenos pouco úmidos, em regiões tropicais e temperadas. Não suporta regiões frias. No Brasil, se desenvolve bem no litoral⁴.

[+ informações](#)

Princípios Ativos: óleo essencial (citrал, geraniol, cânfora, terpineóis, 1-canfeno, nerol, eugenol, eleniol, acetato de geranila, álcool tujílico, cardinol, cimbopol, chavicol, neral, acetato de nerila e geranil-acetato)²⁵.

Modo de Preparo: Chá por infusão. 1 a 3g das folhas secas, em 1 xícara de chá (150mL) de água. Tomar este preparado de 2 a 3 vezes ao dia, a partir dos 12 anos³.

Observações:

- Pode potencializar o efeito de medicamentos sedativos (calmantes)².



*voltar ao
índice*

CARQUEJA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Baccharis trimera*

Família: Asteraceae (Compositae)

Outros Nomes Populares: carqueja-do-mato, bacárida, cacália, condamina, quina-de-condamine, tiririca-de-babado, carqueja-amargosa, carqueja-amarga, bacanta, bacórida, carque, cacália-amarga, vassoura, vassoura-de-botão^{1,4}.

Usos: Dispepsia (distúrbios da digestão)². Seu extrato metanólico apresenta potencial como adjuvante no tratamento da obesidade e de dislipidemias, uma vez que inibe a atividade da enzima lipase pancreática²⁰.

Parte Utilizada: haste florífera²⁶.

Plantio: Toleram solos ácidos e pobres, chegando, nestas condições, a atingir altas infestações que comprometem o

crescimento das pastagens nativas, e a se tornar uma planta daninha de terrenos baldios e beira de estradas. Cresce também sob luz difusa e geadas. Floresce intensamente durante o verão²⁶.

Coleta e Conservação: Cortar apenas as hastes deixando as raízes, para o vegetal não morrer. Secar em local ventilado, sob o calor do sol. Após a secagem pode ser transformada em pó, e ser armazenada em vidros bem tampados⁴.

Princípios Ativos: Substâncias amargas, óleo essencial (carquejol), substâncias resinosas, saponinas⁴.

Modo de Preparo: Chá por infusão. 2,5 colheres de chá da planta picada em 1 xícara de chá (150mL) de água. Tomar uma xícara de chá de 2 a 3 vezes por dia. Uso somente em adultos².

[+ informações](#)

Observações:

- Publicações populares indicam a carqueja para o tratamento de úlcera, diabetes, malária, anginas, anemia, diarreias, garganta inflamada, vermes intestinais, febre, esterilidade feminina e impotência masculina. Destes, foram comprovados cientificamente as propriedades hepato-protetoras, digestiva, antiúlcera, antiácida, anti-inflamatória, analgésica e na redução dos níveis de açúcar no sangue¹.
- Não deve ser utilizado em grávidas, pois pode promover contrações uterinas. Evitar o uso concomitante com medicamentos para hipertensão e diabetes. O uso pode causar hipotensão².



voltar ao
índice

CAVALINHA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Equisetum sp.*

Família: Equisetaceae

Outros Nomes Populares: cavalinha-gigante, cola-de-cavalo, erva-canudo, milho-de-cobra, rabo-de-cavalo, rabo-de-raposa, cauda-de-raposa, rabo-de-cobra, lixa-vegetal, rabo-de-rato, erva-carnuda, cana-de-jacaré, cauda-equina¹.

Usos: diurético; trata edemas causados por retenção de líquido².

Parte utilizada: caules estéreis*

Plantio: não possuem sementes, se multiplicam por rizomas e esporos. É nativa de áreas pantanosas de quase todo o Brasil, e por ser agressiva e persistente, deve ser contida para

evitar que se transforme numa planta daninha¹.

Coleta e Conservação: A melhor época para o corte é no verão, onde se tira apenas a parte aérea (caules estéreis). Após o corte, deve-se secá-la ao sol e em local seco. Armazenar em sacos de papel ou de pano⁴.

Princípios Ativos: ácido silícico, sílica, saponinas, flavonoides, ácidos orgânicos, substâncias amargas e sais minerais⁴.

Modo de preparo: Chá por infusão: 1 colher de sopa da planta picada em 150mL (1 xícara de chá) de água, e tomar 1 xícara de chá de duas a quatro vezes por dia. Uso somente em adultos².

[+ informações](#)

Observações:

- Segundo a literatura popular, *Equisetum spp.* também pode ser usado no tratamento de próstata, resfriados, gripes, herpes, baço, tísica, bronquite, hidropisia, esclerose, hemorróidas, aftas, feridas, contusões, câncer, osteoporose, coração, espinhas, nervos, gota, leucorréia, tumores cancerosos, problemas menstruais, fraturas, problemas nos dentes, inflamação no fígado, intestino, olhos, ouvidos, garganta, falta de memória e visão, amidalite, gengivite, chulé, caspas, sudorese excessiva, problemas de pele e hipertensão. Porém, estes usos ainda não foram comprovados cientificamente²⁸.
- É considerada tóxica ao gado bovino e equino. Devido à presença de sílica, ao ser ingerida, este vegetal causa diarreias sanguinolentas, aborto e fraqueza¹. Já para o gado equino, a cavalinha é tóxica por conter substâncias com efeito antitiamínico, causando deficiência de tiamina (vitamina B1) no organismo dos cavalos. Os sintomas causados são de perda de peso e do controle muscular, podendo levar o equino à morte por consequência do emagrecimento²⁹.



* A cavalinha é uma planta pteridófita e possui dois tipos de caule: fértil e estéril. O caule fértil é avermelhado, curto, não possui clorofila, apresenta em sua extremidade uma espiga produtora de esporos. Ele surge na primavera, e não é utilizado para fins medicinais. Depois que os caules férteis murcham, nasce o estéril. O caule estéril é verde, longo, canelado, cheio de nós e possui muita ramificação²⁷, como na imagem ao lado.



voltar ao
índice

CIPÓ CRUZ

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Calea pinnatifida*

Família: Asteraceae (Compositae)

Outros Nomes Populares: erva-de-lagarto, aruca³⁰, cipó-cruz-do-norte³¹.

Usos: antitumoral³¹.

Parte Utilizada: folhas³².

Plantio: tem origem no cerrado³², crescendo portanto em solos arenosos, ácidos e com pouca matéria orgânica³³.

Princípios Ativos: poliacetileno, ácido anísico, glicosídeo do ácido p-hidroxibenzóico, sitosterol e germacranolídeos (como arucanolídeo)³⁴.

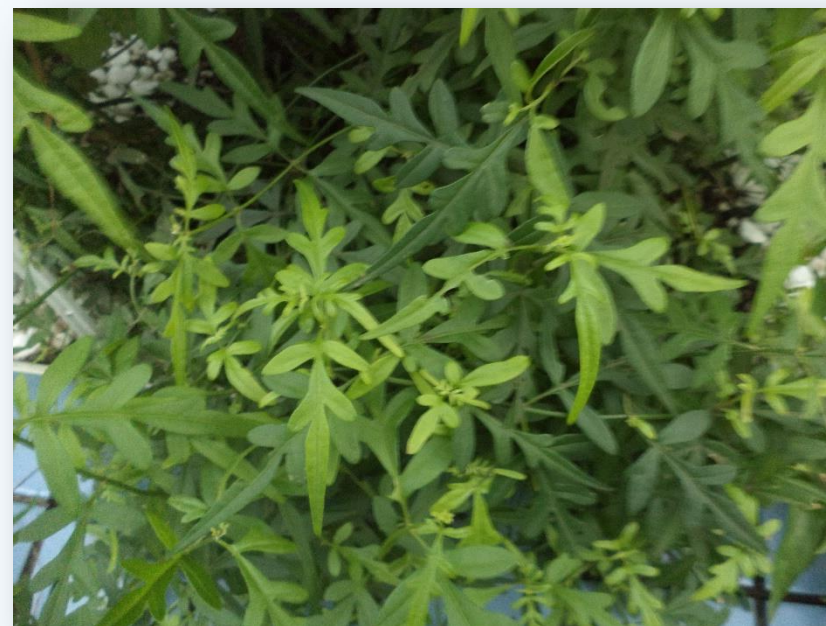
Observações:

- O Arucanolídeo é um tipo de germacranolídeo, e é a substância principal do cipó cruz com ação antitumoral, fazendo com que as células tumorais sejam induzidas à apoptose³¹.
- Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Por este motivo, algumas informações sobre o seu uso medicinal não foram encontrados.

[fotos](#)



Arbusto de cipó-cruz e detalhe de suas folhas



voltar ao
índice



CITRONELA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Cymbopogon nardus*

Família: Gramineae (Poaceae)

Outros Nomes Populares: citronela-de-java, citronela-do-ceilão³⁵.

*

Usos: Possui atividade antioxidante, antibacteriana³⁶ e repelente³⁷.

Parte Utilizada: óleo essencial das partes aéreas³⁷.

Plantio: pode ser cultivada na maioria dos solos e possui bom desenvolvimento em climas tropicais e subtropicais, sendo resistente à variações climáticas³⁸.

Princípios Ativos: Óleo essencial (monoterpenos acíclicos, citronelal, geraniol, citronelol, linalol, cis-calameneno, β -elemeno, citral)³⁶.

[+ informações](#)

Observações:

- Seu óleo essencial evapora muito rapidamente, perdendo sua ação repelente. Deste modo, não é sempre vantajosa a produção caseira de repelentes de citronela.
- Pode causar alergia e sensibilidade cutânea devido aos compostos geraniol e citral³⁷.
- Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Por este motivo, algumas informações sobre o seu uso medicinal não foram encontrados.



*voltar ao
índice*

CONFREI

Nome Científico: *Symphytum officinale* L.

Família: Boraginaceae

Outros Nomes Populares: consolida, consólida-maior, consólida-do-cáucaso, erva-do-cardeal, língua-de-vaca, orelha de vaca, orelha-da-burro, orelha-de-asno, leite-vegetal-da-rússia, confrei-russo, leite-vegetal, capim-roxo-da-rússia, erva-encanadeira-de-osso¹.

Usos: Cicatrizante, equimoses, hematomas e contusões³.

Parte Utilizada: Extrato das raízes⁸, através de pomadas³.

Plantio: Se adapta bem em solos pouco ácidos, ricos em matéria orgânica e bem drenados, com iluminação à meia-sombra ou plena. Prefere clima temperado e frio (no Brasil, esta planta já foi aclimatada na região centro-sul), e tolera secas e geadas. Não suporta a falta de água e tem crescimento exuberante o ano todo, se as condições do clima, solo e água forem favoráveis. Pode

ser plantada em qualquer época do ano, mas o melhor período é entre agosto e novembro^{4,25}.

Coleta e Conservação: A colheita é feita de dois a três meses após o plantio, retirando-se toda a parte aérea. As raízes são coletadas na primavera²⁵. As folhas são utilizadas frescas e os rizomas, depois de bem lavados e rapados, devem ser picados e postos ao sol para secar. Depois de secos, devem ser guardados em sacos de papel ou vidros bem tampados⁴.

Princípios Ativos: Carotenos, taninos, açúcares, saponinas esterólicas e triterpênicas, esteróis e triterpenos livres, os ácidos clorogênico e cafêico, mucilagem, alantoína, ácido galotânico, proteínas, colina, glicosídeo (consolidina), ácido oleanólico e mais de uma dúzia de alcaloides pirrolizidínicos (principalmente sinfitina, equimidina, elicopsamina, senquirquina e sinfitocinoglossina)³⁹.

[voltar ao índice](#)

[+ informações](#)

Observações:

- A Anvisa restringe o tempo de tratamento com o extrato das raízes de Confrei para no máximo 4 a 6 semanas por ano. Deve ser utilizado apenas em uso tópico, em lesões localizadas⁸.
- Alguns resultados de ensaios farmacológicos registram que o extrato aquoso das folhas possui atividade inibitória do desenvolvimento de tumores mamários. Entretanto, seu uso interno por doses altas e/ou por tempo prolongado pode ocasionar o aparecimento de tumores malignos no fígado, nos brônquios ou na bexiga¹. O mecanismo de ação para este efeito carcinogênico ainda não é conhecido, porém, em um estudo comparando confrei com Riddelliine, uma substância alcaloide pirrolizidínica e cancerígena, mostrou que a mutagenicidade dos dois e a eficácia em causar tumores no fígado é muito similar, sendo, em certos aspectos, o confrei muito mais hepatotóxico do que Riddelliine^{40, 41}.

*



*voltar ao
índice*

ESPINHEIRA-SANTA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Maytenus aquifolium* Mart.

Família: Celastraceae



Outros Nomes Populares: cancerosa, cancorosa, cancorosa-de-sete-espinho, cancrossa, congorça, coromilho-do-campo, espinheira-divina, espinho-de-deus, maiteno, salva-vidas, sombra-de-touro, erva-cancrossa, erva-santa¹.

Usos: Antidispéptico, antiácido e protetor da mucosa gástrica³.

Parte Utilizada: Folhas³.

Coleta e Conservação: Suas folhas podem ser coletadas em qualquer época do ano e devem ser secas à sombra e em local ventilado. Guardar em sacos de papel ou em vidros bem fechados⁴.

[+ informações](#)

Princípios Ativos: Taninos⁸ e flavonoides como triglicosídeo flavônico mauritianina, trifolina, hyperina, *epi*-catequina, tetraglicosídeo de canferol e galactitol⁴².

Modo de Preparo: Chá por infusão. 1 a 2g (ou 1-2 colheres de chá) das folhas secas em 150mL (uma xícara de chá) de água. Tomar uma xícara de chá 3 a 4 vezes por dia².

Observações:

Uso permitido apenas acima de 12 anos³.

Não deve ser utilizado por gestantes e lactantes³.



*voltar ao
índice*

FALSO-BOLDO

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Plectranthus barbatus* Andrews

Família: Labiatae (Lamiaceae)

Outros Nomes Populares: boldo, boldo-brasileiro, boldo-do-reino, alum, boldo-nacional, malva-santa, malva-amarga, sete-dores, boldo-do-jardim, boldo-do-brasil, faso-boldo, folha-de-oxala¹, boldo-africano³.

Usos: antidiarréico³.

Parte Utilizada: folhas², de preferência frescas²¹.

Plantio: é de fácil cultivo; se desenvolve bem em lugares quentes, com temperaturas mais altas e sol pleno; é preferível que o solo seja arenoso e seco, e ter pelo menos 30cm de profundidade, por essa planta ser de maior porte e ter raízes profundas; deve ser protegido de ventos fortes e frios²¹.

Coleta: suas folhas podem ser colhidas o ano todo²¹.

Princípios Ativos: óleo essencial (valenceno e trans-cariofileno)⁴³, princípio amargo, barbatusina, ciclobarbatusina, carioal, triterpenóides e esteroides¹.

[+ informações](#)

Modo de Preparo: chá por infusão de 1 a 3g das folhas secas em 150mL (1 xícara de chá) de água. Tomar 150mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia³.

Observações:

- Uso apenas em maiores de 12 anos³;
- Não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, crianças, hipertensos e portadores de obstrução das vias biliares. Também não deve ser utilizado por pacientes em tratamento com metronidazol ou dissulfiram, medicamentos depressores do SNC e anti-hipertensivos³;
- Doses do chá deste vegetal acima das recomendadas e utilizadas por um período maior que o recomendado podem causar irritação gástrica³.



*voltar ao
índice*

GUACO

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Mikania glomerata* Sprengel

Família: Compositae (Asteraceae)

Outros Nomes Populares: guaco-de-cheiro, guaco-liso, guaco-trepador, uaco, cipó-almecega-cabeludo, cipó-catinga, cipó-sucuriçu, coração-de-jesus, erva-cobre, erva-das-serpentes, erva-de-cobra, erva-de-sapo, erva-dutra¹.

Usos: expectorante (gripes e resfriados, bronquites alérgica e infecciosa)^{2, 8}.

Parte Utilizada: folhas⁸.

Plantio: Prefere terrenos arenosos e úmidos, áreas sujeitas a inundações e beiras de rio⁴.

Coleta e Conservação: Pode ser coletada em qualquer época do ano. Deve ser usada a folha fresca ou seca ao sol, longe de umidade, fungos e insetos. Deve ser conservada em frascos bem fechados⁴.

Princípios Ativos: Cumarina, lupeol, ácido α -isobutiriloxi-caur-16-em-19-oico, óleo essencial (sesquiterpenos e diterpenos do tipo caurano), β -sitosterol, friedelina, estigmasterol, taninos hidrolisáveis, flavonoides e saponinas⁴⁴.

[+ informações](#)



Modo de Preparo: Chá por infusão: 3g ou uma colher de sopa da folha picada em 1 xícara de chá de água (150mL). Tomar 1 xícara de chá 3 vezes ao dia².

Observações:

- Pode ser administrado em adultos e crianças².
- Cuidados: seu uso pode interferir na coagulação sanguínea; doses acima do recomendado pode causar vômitos e diarreia; pode haver interação entre o chá e medicamentos antiinflamatórios não-esteroidais².



*voltar ao
índice*

HORTELÃ

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Mentha sp.*

Família: Lamiaceae

Usos Populares: ação digestiva, carminativa, antiespasmódica, colagoga. Também possui grande uso na culinária e aromaterapia²¹.

Parte Utilizada: folhas e sumidades floridas³.

Plantio: o solo deve ser rico em matéria orgânica e com pelo menos 20 cm de profundidade. Não precisa de muita luz solar²¹.

Princípios Ativos: óleo essencial (que consiste em mentol, mentona, cineol e limoneno)⁴, flavonoides, taninos e resinas²¹.

Modo de Preparo: chá por infusão das folhas e sumidades floridas^{3, 21}.

Observações:

- O óleo essencial é fotossensibilizante e não recomendado para uso oral, pois doses elevadas têm ação abortiva e hepatotóxica. A essência irrita a mucosa ocular (conjuntiva) e é contra-indicada para gestantes, lactentes, crianças de pouca idade e pessoas com cálculos biliares²¹.

[fotos](#)



*voltar ao
índice*

INCENSO

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Tetradenia riparia*

Família: Lamiaceae

Outros Nomes Populares: pau-de-incenso, falsa-mirra, lavândula, limonete e pluma-de-névoa.

Usos: antifúngico, antimicrobiano⁴⁵. Possui moderada atividade antimalárica⁴⁶.

Parte Utilizada: folhas⁴⁷.

Plantio: Cresce a sol pleno, com solo bem drenado e com compostagem. A quantidade de água regada no inverno deve ser menor que a no verão⁴⁸.

Princípios Ativos: Terpenos (monoterpenos, diterpenos e sesquiterpenos)⁴⁶ e flavonoides⁴⁷.

Modo de Preparo: A infusão das folhas pode tratar gastroenterite. A decocção e infusão também podem ser utilizadas para tosse, dores de garganta e como antimalárico⁴⁹.

[+ informações](#)

Observações:

- *Tetradenia riparia* é uma planta empregada na medicina popular do país africano Ruanda. É conhecida popularmente como *umuaravumba*, e é cultivada ao redor das casas. As folhas são utilizadas, popularmente, como remédio para doenças como malária, angina, doença tropical de pele, gastroenterites, gonorréia, diarreia, abscessos dentários, dores de cabeça, bronquites, tosse, úlceras, esterilidade feminina, doenças renais, febres e outras. No Brasil, a espécie *Tetradenia riparia* foi introduzida como planta ornamental exótica e é cultivada em parques, jardins residenciais e hortos, distribuídas pelo Estado de São Paulo⁴⁷.
- Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Suas informações foram retiradas apenas de artigos científicos.



voltar ao
índice

LAVANDA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Lavandula sp.*

Família: Lamiaceae

Outros Nomes Populares: Alfazema, lavanda-inglesa¹.

Usos: antiespasmódica, antifúngica, bactericida⁵⁰ e calmante²¹. Porém a sua maior utilização é como aromatizador de ambientes.

Parte Utilizada: folhas e flores⁵¹.

Plantio: Se desenvolve bem em terra úmida e aerada, com bastante luz solar e em clima temperado. O ideal é colocar a sua volta argila ou casca de pino, para manter a umidade. Pedras, com o calor, podem acabar queimando a planta⁵².

Princípios Ativos: óleo essencial (cariofileno, taninos, saponina ácida, princípio amargo e os álcoois geraniol, furfurol, linalol e seus ésteres)^{1,51}.

Observações:

Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Também não foi reconhecida sua espécie, tornando mais difícil a pesquisa por artigos científicos. Por estes motivos, algumas informações sobre esta planta não foram encontradas.

[fotos](#)



*



*voltar ao
índice*

MELHORAL e ANADOR

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Justicia pectoralis*

Família: Acanthaceae

Outros Nomes Populares: chambá, chachambá, trevo-do-pará, trevo-cumaru¹.

Usos: contra tosse, como expectorante e broncodilatador².

Parte Utilizada: partes aéreas³.

Princípios Ativos: cumarinas, flavonoides, saponinas e taninos⁵³.

Modo de Preparo: chá por infusão de 5g (5 colheres de chá) das partes aéreas em 150mL (1 xícara de chá) de água.

Administração:

3 a 7 anos: tomar 35 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

7 a 12 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Acima de 12 anos: tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia.

Maiores de 70 anos: tomar 75 mL do infuso, logo após o preparo, duas a três vezes ao dia³.

[+ informações](#)

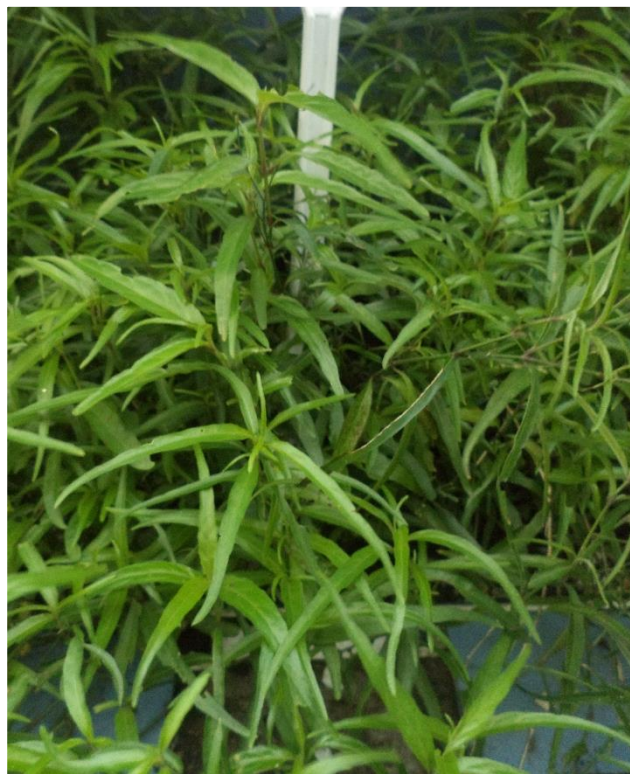
Observações:

- Não deve ser administrado em pacientes com problemas de coagulação e em uso de anticoagulantes e analgésicos².
- A planta denominada “Melhoral” é uma variante de *Justicia pectoralis* (*J. pectoralis* var. *stenophylla* Leon). Ela é chamada popularmente de chambá.
- O vegetal denominado “Anador” na Farmácia Verde é também conhecido como chambá-falso. É uma outra variante da *Justicia pectoralis* (*J. pectoralis* Jacq.) e é utilizada para os mesmos fins do chambá¹.
- Anador e Melhoral são medicamentos analgésicos e antitérmicos, e estes nomes foram associados à essas plantas por elas possuírem certa atividade anti-inflamatória, e que ao diminuir a inflamação, faz passar a dor, confundindo o usuário¹.

[voltar ao índice](#)



[fotos](#)



Melhoral - *J. pectoralis* var.
stenophylla Leon



Detalhe da folha do Melhoral



Anador - *J. pectoralis* Jacq



voltar ao
índice

MELISSA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Melissa officinalis* L.

Família: Lamiaceae

Outros Nomes Populares: erva-cidreira, cidrilha e melitéia⁵⁴.

Usos: Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve³.

Parte Utilizada: sumidades floridas².

Plantio: tem bom desenvolvimento em locais com clima temperado; não tolera temperaturas muito elevadas nem muito frias. O excesso de sol forte e a falta de água provocam uma aparência de queimado nas bordas das folhas. Embora sem registros concretos, o florescimento da Melissa ocorre no fim do verão, com o aparecimento de flores pequenas nas colorações brancas, rosa e amarela⁵⁵.

Coleta: as folhas devem ser cortadas, sem o caule, na primavera, e as sumidades floridas no início do verão⁴.

Princípios Ativos: óleo essencial composto dos terpenos citral, citronelal, citronelol, limoneno, linalol e geraniol; taninos (derivado dos ácidos rosmarínico e cafeica), ácidos tritepernóides, flavonoides, mucilagens, resinas e substâncias amargas^{1, 55}.

Modo de Preparo: chá por infusão de 2 a 4g (1 a 2 colheres de sobremesa) das sumidades floridas em 150mL (1 xícara de chá) de água. Ingerir 1 xícara de chá de 2 a 3 vezes ao dia², 10 a 15 minutos após o preparo³.

Observações:

- Deve ser administrado apenas em maiores de 12 anos³.
- Não deve ser utilizado nos casos de hipotireoidismo e utilizar cuidadosamente em pessoas com hipotensão arterial³.



MIL-FOLHAS

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Achillea millefolium* L.

Família: Compositae (Asteraceae)

Outros Nomes Populares: novalgina, aquileia, atroveran, erva-de-carpinteiro, erva-de-cortaduras, erva-dos-carreiros, macelão, milefólio-em-ramas, mil-em-rama, mil-folhada, nariz-sangrento, pronto-alívio, sanguinária¹.

Usos: para falta de apetite, dificuldade de digestão, febre, inflamação e cólicas².

Parte Utilizada: partes aéreas².

Plantio: cresce em solos bem drenados, sem muita umidade. É uma planta de clima subtropical e desenvolve bem no calor e resiste bem à seca. Quando muito grande e vigorosa, pode sufocar outras plantas à sua volta⁴.

Princípios Ativos: óleo essencial (composto de terpenos como o cineol, borneol, pinenos, cânfora e azuleno; derivados terpênicos e sesquiterpênicos, taninos, mucilagens, cumarinas, resinas, saponinas, esteroides, ácidos graxos, alcaloides e princípio amargo); lactonas e flavonoides¹.

Modo de Preparo: chá por infusão de 1 a 2g das partes aéreas secas em 150mL (uma xícara de chá) de água. Tomar 150mL do infuso, 10 minutos após o preparo, três a quatro vezes ao dia, entre as refeições³.

[+ informações](#)

*

Observações:

- Deve ser administrado apenas em maiores de 12 anos³.
- Não deve ser administrado em paciente portadores de úlceras gastroduodenais ou oclusão das vias biliares; o uso acima das doses recomendadas pode causar cefaleia e inflamação, e quando prolongado pode provocar reações alérgicas. Caso ocorra um desses sintomas, suspender o uso e consultar um especialista^{2,3}.
- O princípio amargo contido nesta planta faz o efeito necessário no tratamento de falta de apetite (anorexia) e dificuldade de digestão (dispepsia). Este componente se liga aos receptores amargos das papilas gustativas, presentes no fundo da língua, resultando em maior salivação e secreção de HCl no estômago, que fará a digestão. O HCl liberado fará parte do processo de liberação do hormônio gastrina, que irá fazer com que maior quantidade do ácido seja excretado e que, quando entra na circulação sanguínea e se liga a certo neurônio, é capaz de abrir o apetite.



*voltar ao
índice*

PARIPAROBA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Pothomorphe umbellata*

Família: Piperaceae

Outros Nomes Populares: aguaxima, caapeba, caapeba-do-norte, caapeba-verdadeira, caena, capeba, capeua, capeva, catajé, malvaíско, malvarisco, lençol-de-santa-bárbara¹.

Usos: anti-úlceras, colagoga e anti-hepatotóxica⁵⁶. Sua raiz também é antioxidante e fotoprotetora⁵⁷.

Parte Utilizada: Raiz^{57,58} e folhas^{59, 60}.

Plantio: cresce em regiões ricas em húmus, umidade e sob a sombra de árvores⁵⁹.

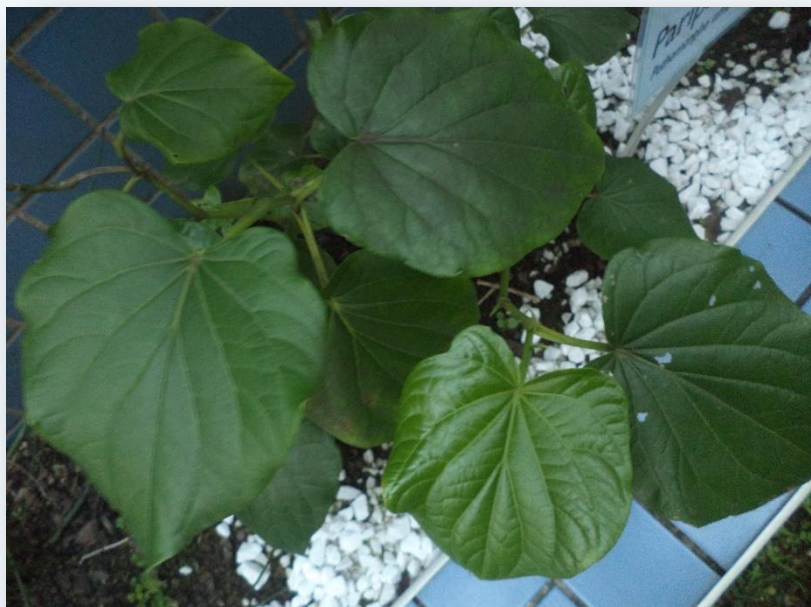
Princípios Ativos: Suas folhas possuem óleo essencial (trans-nerolidol, D-germacreno, trans-cariofileno, β -elemeno, óxido de cariofileno, α -selineno e espatunelol)⁵⁹, N-benzoilmescalina⁶⁰. O principal princípio ativo da raiz é 4-nerolidilcatecol⁶¹.

Modo de Preparo: no tratamento de distúrbios hepáticos é usada popularmente macerando as folhas em água, e ingerindo-a em seguida²¹.

[+ informações](#)

Observações:

- Produz maior ou menor concentração de óleo essencial em suas folhas dependendo da sombra a que é submetida em seu desenvolvimento, sendo o melhor nível o sombreamento bem fraco⁵⁹.
- A pariparoba compôs a 1ª edição da Farmacopeia Brasileira em 1926, porém, foi retirada em sua 2ª edição, em 1959^{58,62}. Atualmente, não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Sua pesquisa foi feita com base apenas em artigos científicos.
- Foi descoberto que N-benzoilmescalina possui atividade bactericida contra *Helicobacter pylori*⁶⁰.



[voltar ao índice](#)

PASSIFLORA

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Passiflora incarnata* L.

Família: Passifloraceae

Outros Nomes Populares: flor-da-paixão, maracujá, maracujá-guaçu, maracujá-silvestre¹.

Usos: Possui ação ansiolítica e sedativa leve sob o sistema nervoso central^{3, 63}.

Parte Utilizada: partes aéreas².

Plantio: Cresce bem em regiões de clima quente e úmido, com solos profundos, bem drenados, férteis e com baixa acidez⁴.

Coleta e Conservação: As folhas só devem ser colhidas quando seus frutos estiverem totalmente maduras. Devem então ser secas ao sol, em local ventilado e sem umidade. Guardar em sacos de papel ou pano⁴.

Princípios Ativos: Glicosídeo cianógeno (cianocarcina), alcaloides e flavonoides (responsáveis pelo efeito sedativo), ácidos hidrociânico, cítrico, málico, pantotênico e tânico, aminoácidos, aminas, açúcares e oligossacarídeos⁶⁴.

Modo de Preparo: Chá por infusão. Utilizar 3g ou uma colher de sopa da planta picada em 150mL (1 xícara de chá) de água. Tomar 1 xícara de chá de 3 a 4 vezes ao dia. Uso somente em adultos².

Observações:

- *P. incarnata* exerce ação sob os mesmos receptores que medicamentos benzodiazepínicos, como o Diazepam⁶³.



SAIÃO

[voltar ao índice](#)

Nome Científico: *Kalanchoe pinnata*

Família: Crassulaceae

Outros Nomes Populares: folha-da-fortuna, courama, coirama, folha-da-costa, folha-de-pirarucu, pirarucu, roda-da-fortuna, folha-grossa¹.

Usos: feridas tópicas^{65, 66} e dores no estômago¹⁸. Possui ação antifúngica e anti-inflamatória⁶⁵. Pesquisas com o uso desta planta para o tratamento da Leishmaniose tem sido desenvolvidas^{65, 66, 67}.

Parte utilizada: folhas⁶⁷.

Plantio: pode brotar a partir da própria folha sobre a terra.

Princípios Ativos: flavonoides e mucilagens⁶⁸.

Observações:

- Possui flavonoides incomuns, entre eles a quercitrina, que em estudos tem mostrado importantes e efetivas ações no tratamento de leishmaniose⁶⁷.
- Esta planta não está na lista de plantas medicinais e/ou fitoterápicos regulamentados pela Anvisa. Por este motivo, algumas informações sobre o seu uso medicinal não foram encontrados.



Referências

1. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2002. 512p.
2. ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 10, de 9 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Nº 46, 10 de março de 2010. Anexo I. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo_res0010_09_03_2010.pdf> Acesso em 30 abr 2013
3. _____. **Formulário de Fitoterápicos**: Farmacopeia Brasileira. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.
4. PANIZZA, S. **Plantas que Curam**: (cheiro de mato). 25 ed. São Paulo, Ibrasa, 2002. 279 p.
5. BOIX, Y.F. et al. Volatile compounds from *Rosmarinus officinalis* L. and *Baccharis dracunculifolia* DC. Growing in southeast coast of Brazil. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 33, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422010000200004&lng=en&nrm=iso> Acesso em 25 mai 2013.
6. SILVA, N. C. C. **Estudo comparativo da ação antimicrobiana de extratos e óleos essenciais de plantas medicinais e sinergismo com drogas antimicrobianas**. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/posgrad/teses/bga_me_2010_nathalia_silva.pdf> Acesso em: 14 abr 2013
7. MORAIS, S. M. et al. Plantas medicinais usadas pelos índios Tapebas do Ceará. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, junho 2005.
8. ANVISA. Instrução Normativa nº 5, de 11 de dezembro de 2008. Determina a publicação da "Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado". **Diário Oficial da União**, Nº 242, 12 de dezembro de 2008, p. 56. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/IN_N_5_2008_anvisa.pdf> Acesso em 30 abr 2013.
9. CIVITA, V. Cactos e Suculentas. In: _____. **Enciclopédia de Plantas e Flores**. São Paulo: Abril Cultural, 1977. p. 43
10. LÓPEZ, A. et al. Phenolic Constituents, Antioxidant and Preliminary Antimycoplasmic Activities of Leaf Skin and Flowers of *Aloe vera* (L.) Burm. f. (syn. *A. barbadensis* Mill.) from the Canary Islands (Spain). **Molecules**, v. 18, p. 4942-4954, 26 abr 2013. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/1420-3049/18/5/4942>> Acesso em: 1 mai 2013
11. DE MELO, G. O. et al. Antinociceptive and Anti-inflammatory Kaempferol Glycosides from *Sedum dendroideum*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 124, 2009, p. 228-232.
12. _____. Phytochemical and Pharmacological Study of *Sedum dendroideum* Leaf Juice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 102, 2005, p. 217-220.
13. LINO, P. L. et al. Produção de Mudas de Bálamo (*Sedum dendroideum* subsp. *Praealtum* (DC.) R.T. Clausen). **Horticultura Brasileira**, v. 26, n.2, jul-ago, 2008, p. S4514-S4517.
14. HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO H.U. **Boldo-Pequeno**. Disponível em: <<http://www.hortomedicinaldohu.ufsc.br/planta.php?id=199>> Acesso em 17 set 2013
15. RODRIGUES, T. S. et al. Métodos de secagem e rendimento dos extratos de folhas de *Plectranthus barbatus* (boldo-da-terra) e *P. ornatus* (boldo-miúdo). **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 13, n. spe, 2011.
16. ALBUQUERQUE, R. L. et al. Chemical composition and antioxidant activity of *Plectranthus grandis* and *P. ornatus* essential oils from north-eastern Brazil. **Flavour and Fragrance Journal**, v. 22, n. 1, p. 24-26, jan/fev 2007
17. BRASILEIRO, B. G. et al. Antimicrobial and Cytotoxic Activities Screening of Some Brazilian Medicinal Plants Used in Governador Valadares District. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo, v. 42, n. 2, jun 2006.
18. PEREIRA, F. L.; FERNANDES, J. M.; LEITE, J. P. V. Ethnopharmacological Survey: a Selection Strategy to Identify Medicinal Plants for a Local Phytotherapy Program. **Braz. J. Pharm. Sci.**, São Paulo, v. 48, n. 2, jun 2012.
19. QUINTANS-JÚNIOR, L. J. et al. Antinociceptive and anti-inflammatory effects of *Costus spicatus* in Experimental Animals. **Pharmaceutical Biology**, v. 48, n. 10, out 2010. p. 1097-1102.
20. SOUZA, S. P. et al. Seleção de extratos brutos de plantas com atividade antiobesidade. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.14, n.4, p.643-648, 2012.
21. HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas Medicinais**. São Paulo: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. 248 p.
22. PAES, L. S.; MENDONÇA, M. S.; CASAS, L. L. Aspectos Estruturais e Fitoquímicos de partes vegetativas de *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. (Costaceae). **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 15, n. 3, 2013.
23. KELLER, A. C. et al. *Costus spicatus* Tea Failed to Improve Diabetic Progression in C57BLKS/J db/db Mice, a Model of Type 2 Diabetes Mellitus. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 121, n. 2, 21 jan 2009. p. 248-254.
24. SOUZA, V. H. et al. Evaluation of the Antidiabetic Potential of Five Medicinal Plants in Rats. **Latin American Journal of Pharmacy**. v. 28, n. 4, 2009. p. 609-612
25. CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M. **Plantas Medicinais**: Do Cultivo à Terapêutica. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1999. 246 p.
26. LORENZI, H. **Plantas Daninhas do Brasil**: terrestre, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3 ed. Nova Odessa: PLANTARUM, 2000. 608 p.
27. BLANCO, R. A. **Cavalinha (Equisetum arvense L.)**. Disponível em: < <http://www.jardimdeflores.com.br/ERVAS/A26cavalinha.htm>> Acesso em: 27 fev 2013
28. SANTOS, M. C. BRUSCATTO, M. H.; HECK, R. M. **Reflexões Fitoterápicas Sobre a Cavalinha (Equisetum Sp. L.) com Base na Antroposofia** - Um Diálogo Possível. Disponível em: < http://www.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CS/CS_00626.pdf> Acesso em: 28 fev 2013
29. RIET-CORREA, F.; SOARES, M. P.; MENDEZ, M. C. Intoxicações em equinos no Brasil. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 28, n. 4, Dec. 1998.
30. INSTITUTO AGRONÔMICO. **Herbário IAC**. Disponível em: < <http://herbario.iac.sp.gov.br/Relatorios/ConsultaHerbario.asp?Numlac=24736>> Acesso em 9 jul 2013
31. MARCHETTI, G. M. **Atividade Antitumoral do Arucanolídeo, Germacranolídeo Isolado de *Calea pinnatifida***. Campinas: UNICAMP, 2012 Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000882205>> Acesso em: 9 jul 2013
32. _____. **Atividade Anticâncer do Extrato Bruto e das Frações das Folhas de *Calea pinnatifida* Banks**. Campinas: UNICAMP, 2008. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtlsoo0438329&fd=y>> Acesso em: 9 jul 2013
33. USP. **Aspectos do Cerrado**: Solo. Departamento de Ecologia no Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://ecologia.ib.usp.br/cerrado/aspectos_solo.htm> Acesso em 9 jul 2013
34. FERREIRA, Z. S. et al. Structural Clarification of Germacranolides from *Calea* species. **Phytochemistry**, v. 19, n. 7, 1980, p.1481-1484.
35. FOLHAS de citronela, um repelente natural. Florianópolis: TV Epagri, dez 2010. Vídeo do Youtube. Disponível em: < <http://www.youtube.com/watch?v=xwok9cOP1nM>> Acesso em 16 mai 2013



36. ANDRADE, M. A. et al. Óleos essenciais de *Cymbopogon nardus*, *Cinnamomum zeylanicum* e *Zingiber officinale*: composição, atividades antioxidante e antibacteriana. **Rev. Ciênc. Agron.**, Fortaleza, v. 43, n. 2, jun 2012.
37. BUENO, V. S. Avaliação de Óleos Essenciais de Plantas como Repelentes de Insetos. In: _____. **Avaliação em Laboratório de Repelentes para Proteção Pessoal Utilizando-se o Mosquito *Aedes (S.) albopictus* (SKUSE) como Modelo**. Campinas: UNICAMP, 1999. cap 6.
38. ROCHA, H. C. R., et al. Crescimento, produção de fitomassa e teor de óleo essencial de folhas de capim citronela (*Cymbopogon nardus* (L.) Rendle) em cultivo consorciado com algodoeiro colorido no semiárido mineiro. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 14, n. spe, 2012.
39. STAIGER, C. Comfrey: A Clinical Overview. **Phytotherapy Research**, Darmstadt, v. 26, 23 fev 2012, p.1441-1448. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3491633/?tool=pubmed>> Acesso em 1 mai 2013
40. CAPASSO, R. et al. Phytotherapy and quality of herbal medicines. **Fitoterapia**, v. 71, Supplement 1, 1 ago 2000, p. S58–S65. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0367326X00001738#>> Acesso em 6 abr 2013
41. GUO, L. et al. Comparison of Gene Expression Profiles Altered by Comfrey and Riddelliine in Rat Liver. **BMC Bioinformatics** [serial online]. 8 jan 2007, v. 8 p. S22 – 10. Disponível em: <<http://web.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=7e952e78-3592-4a3c-85dc-6b6e61a893c9%40sessionmgr11&vid=6&hid=1>> Acesso em 6 abr 2013
42. LEITE, J. P. V. et al. Constituents from *Maytenus ilicifolia* leaves and bioguided fractionation for gastroprotective activity. **J. Braz. Chem. Soc.**, São Paulo, v. 21, n. 2, 2010.
43. BANDEIRA, J.M et al. Composição do óleo essencial de quatro espécies do gênero *Plectranthus*. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 13, n. 2, 2011.
44. CZELUSNIAK, K. E. et al. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 14, n. 2, 2012.
45. VIDAL, L. H. I. **Atividade de Extratos Aquosos de Plantas sobre *Trichophyton rubrum***. Londrina: UEL, 2008. Disponível em: <<http://www.biblioteca digital.uel.br/document/?code=vtls000146651>> Acesso em: 17 jun 2013.
46. PLANTZAFRICA. ***Tetradenia riparia* Herba**. Disponível em: <<http://www.plantzafrica.com/medmonographs/tetradenrip.pdf>> Acesso em: 16 mai 2013
47. MARTINS, M. B. G.; MARTINS, R. G. M.; CAVALHEIRO, J. A. Histoquímica e atividade antibacteriana de folhas do incenso (*Tetradenia riparia*). **Revista Biociências, Unitau**, v. 14, n. 2, 2008, p. 127 – 140.
48. AUBREY, A. *Tetradenia riparia* (Hochst.) Codd. Disponível em: <<http://www.plantzafrica.com/planttuv/tetradenrip.htm>> Acesso em 4 jul 2013
49. OKEM, A.; FINNIE, J. F.; VAN STADEN, J. Pharmacological, Genotoxic and Phytochemical properties of selected South African Medicinal Plants Used in Treating Stomach-related ailments. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 123, n. 3, 15 fev 2012, p. 712-720.
50. MASETTO, M. A. M. et al. Teor e Composição do Óleo Essencial de Inflorescências e Folhas de *Lavandula dentata* L. em Diferentes Estádios de Desenvolvimento Floral e Épocas de Colheita. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 13, n. 4, 2011.
51. MACHADO, M. P. et al. Propagação *In Vitro* e Caracterização Química do Óleo Essencial de *Lavandula angustifolia* Cultivada no Sul do Brasil. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 43, n. 2, fev 2013.
52. DAMICO, L. Cultive Lavanda em Sua Casa e Mantenha os Ambientes Tranquilos e Perfumados. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/flores-de-lulu/cultive-lavanda-em-sua-casa-e-mantenha-os-ambientes-tranquilos-e-perfumados/>> Acesso em: 9 set 2013
53. LEAL, L. K. A. M. et al. Antinociceptive, Anti-inflammatory and Bronchodilator Activities of Brazilian Medicinal Plants Containing Coumarin: A Comparative Study. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 70, n. 2, mai 2000. p 151-159
54. BRANT, R. S. et al. Growth, content and composition of lemon balm essential oil cultivated under color shading nets. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 39, n. 5, ago 2009.
55. CARVALHO, N. C. **Avaliação do Potencial Genotóxico e Antigenotóxico de *Melissa officinalis***. 2009. [45] f. TCC (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2009 Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000041/00004177.pdf>> Acesso em: 29 jul 2013
56. REBOUÇAS, F. S. Multiplicação *in vitro* de Plantas Medicinais. In: _____. **Cultivo *in vitro* de Plantas Medicinais: *Ocimum basilicum* L. e *Cissus sicyoides* L.** Cruz das Almas: UFRB, 2009. 61 p.
57. ALMEIDA, R. L. **Participação de Frações do Extrato Hidroalcoólico de raiz de *Photomorphe umbellata* Isentas de 4-nerolidilcatecol na Atividade Antioxidante e Inibitória de Metaloproteínas 2 e 9 na Pele**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2011.
58. BRASIL. Decreto nº 17.509, de 4 de novembro de 1926. Adota, como código farmacêutico brasileiro, a Farmacopeia Brasileira, elaborada pelo farmacêutico Rodolpho Albino Dias da Silva. Disponível em: <http://www.crf-mt.org.br/arqs/materia/1468_a.pdf> Acesso em: 9 set 2013
59. MATTANA, R. S. et al. Shade level effects on yield and chemical composition of the leaf essential oil of *Pothomorphe umbellata* (L.) Miquel. **Sci. agric. (Piracicaba, Braz.)**, Piracicaba, v. 67, n. 4, ago 2010
60. ISOBE, T.; OHSAKI, A.; NAGATA, K. Antibacterial constituents against *Helicobacter pylori* of Brazilian medicinal plant, *Pariparoba*. **Yakugaku Zasshi**, v. 122, n.4, p. 291- 294, 2002.
61. REZENDE, K. R. **Biodisponibilidade Oral do 4-nerolidilcatecol Isolado e em Extrato Bruto de *Photomorphe Umbellata* (L) Miq Administrado A Ratos Sprague Dawley**. São Paulo: USP, 2002. 78 p.
62. BRASIL. Decreto nº 37.843, de 1 de setembro de 1955. Aprova a Farmacopeia dos Estados Unidos do Brasil e dá outras providências. Disponível em: <http://www.crf-mt.org.br/arqs/materia/1469_a.pdf> Acesso em: 9 set 2013.
63. TABACH, R. MATTEI, R.; CARLINI, E. L. A. Pharmacological evaluation of a phytotherapeutic product - CPV (dry extract of *Crataegus oxyacantha* L., *Passiflora incarnata* L. and *Valeriana officinalis* L.) in laboratory animals. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 19, n. 1b, mar 2009.
64. PEÑA, C. M. G. Metabolitos secundarios en los extractos secos de *Passiflora incarnata* L., *Matricaria recutita* L. y *Morinda citrifolia* L. **Rev. Cubana Plant. Med.**, Ciudad de la Habana, v. 14, n. 2, jun. 2009.
65. DA SILVA, S. A. G. et al. Therapeutic effect of oral *Kalanchoe pinnata* leaf extract in murine leishmaniasis. **Acta Tropica**, n. 60, 1995. p. 201-210
66. MUZITANO, M. F. et al. Influence of Cultivation Conditions, Season of Collection and Extraction Method on the Contento of Antileishmanial flavonoids from *Kalanchoe pinnata*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 133, n. 1, 7 jan 2011. p. 132–137
67. _____. The Antileishmanial Activity Assessment of Unusual Flavonoids from *Kalanchoe pinnata*. **Phytochemistry**, v. 67, n 18, set 2006. p. 2071–207.
68. CRUZ, B. P. et al. Chemical and Agronomic Development of *Kalanchoe Brasiliensis* Camb. and *Kalanchoe Pinnata* (Lamk.) Pers Under Light and Temperature Levels. **An. Acad. Bras. Ciênc.**, Rio de Janeiro, v. 83, n. 4, dez 2011.